



Outubro 2025

CARTA MENSAL

COMENTÁRIO MENSAL

Em outubro, o mercado de crédito privado teve um contraste curioso. No segmento não incentivado, o cenário segue o mesmo: spreads comprimidos, apesar dos efeitos da Selic elevada, e sustentados pela captação contínua dos fundos com mais liquidez. Continuamos observando o mesmo descompasso entre fluxo e fundamento que tem sido a tônica do ano e, por isso, mantemos postura cautelosa nas carteiras, com prazos médios menores e mais caixa.

Já nas debêntures incentivadas, o jogo virou. Após a edição da MP 1.303, em junho, os spreads começaram uma compressão moderada, impulsionada pela forte captação dos fundos de infraestrutura, que se intensificou nos meses seguintes. Em setembro, quando já estava claro que a MP não afetaria as debêntures incentivadas, o ritmo de compressão aumentou significativamente. No início de outubro, além da caducidade da MP, não só o Sparta Debêntures Incentivadas - nossa estratégia hedgeada - fechou para novas aplicações, mas outros gestores fizeram o mesmo.

No ponto mais baixo dos spreads, no meio de outubro, alguns papéis AAA e de prazos longos

já negociavam em níveis pouco justificáveis pelos fundamentos, ou seja, sem qualquer vantagem em relação às alternativas tributadas equivalentes. A partir deste ponto, os spreads abrem rapidamente, formando um "V", conforme mostra o gráfico desta página.

Essa correção nos spreads se refletiu imediatamente nas cotas dos fundos. Muitos fundos incentivados hedgeados, que praticamente não tiveram meses abaixo do CDI nos últimos anos, registraram retornos negativos neste mês.

Com base nas carteiras públicas dos fundos, que tem defasagem de 90 dias, o mercado, incluindo a Sparta, trabalhava com a expectativa de que a forte captação dos últimos meses geraria uma demanda adicional por debêntures incentivadas nos meses seguintes, da ordem de dezenas de bilhões de reais. Essa leitura tinha como premissa que os gestores manteriam parte relevante dos recursos captados em caixa, utilizando gradualmente a flexibilidade para enquadramento, o que sustentaria os preços correntes. No entanto, a realidade era outra.

Spread de Crédito das Debêntures Incentivadas (a.a.) em 2025



Fonte: Anbima, elaboração Sparta

Revisamos nossa análise e vimos que, embora essa dinâmica fosse válida para alguns fundos, incluindo os nossos, ela não representava o mercado como um todo tanto quanto imaginávamos. As carteiras, em média, estavam mais alocadas e mais longas. De fato, embora tenhamos optado por não participar de muitas ofertas primárias recentes, que tinham prazos longos e spreads magros, várias delas tiveram sobre demanda. Ou seja, a expectativa de demanda de dezenas de bilhões de reais à frente provavelmente estava superestimada. Na prática, o volume efetivo de demanda para os próximos meses talvez seja de apenas alguns poucos bilhões.

A captação líquida diária dos fundos pós-fixados ao longo de outubro traz um quadro preocupante. Enquanto os primeiros dias do mês eram bem positivos, nos últimos eram bem menores, com eventuais dias negativos. Historicamente, quando os fundos hedgeados têm retornos mensais negativos, vemos uma onda de resgates nos meses seguintes. Os dados públicos só devem começar a mostrar esse impacto nas próximas semanas, já que tipicamente os fundos de debêntures incentivadas têm pelo menos 30 dias entre os pedidos e a cotização. Se isso acontecer, a já escassa demanda estimada para os próximos meses pode nem existir, e esse movimento de abertura pode se intensificar.

É importante ressaltar que os pontos acima reforçam que essa volatilidade recente reflete essencialmente uma dinâmica de oferta e demanda, e não questões de crédito ligadas a emissores específicos. Foi inclusive nos nomes mais longos e de melhor qualidade de crédito que a abertura foi mais intensa. No universo de infraestrutura, cujos emissores têm boa previsibilidade de receitas e captações tipicamente com componentes pré-fixadas, menos impactadas pelos ciclos monetários, seguimos confiantes em relação ao baixo risco de crédito.

Para investidores com horizonte de longo prazo, esse movimento pode se mostrar uma ótima oportunidade. Nos últimos meses, vínhamos mantendo uma postura cautelosa também nos incentivados, preparados para uma eventual abertura. Nossa principal hipótese era de que uma abertura viria apenas com a queda das taxas de juros, compensando a redução do benefício fiscal. Mas o ponto de virada pode ter sido este, e a janela de alocação pode se abrir mais cedo do que esperávamos, já nos próximos meses.

Diante dessa oportunidade em potencial, estamos particularmente otimistas com as perspectivas para os nossos FI-Infra listados (JURO11, CDIII1 e DIVS11). Um raio-x do mercado mostra que, dos cerca de R\$ 300 bilhões sob gestão na indústria de infraestrutura, aproximadamente 20% pertencem a tesourarias e 5% a fundos listados. Em outras palavras, 25% dessa indústria tem capital permanente, uma vantagem competitiva significativa em relação aos outros 75% dos fundos, cuja maioria é pós-fixado, e que eventualmente precisam lidar com resgates e podem ser forçados a se desfazer de bons ativos com desconto.

Além disso, embora nossos FI-Infra listados não trabalhem estruturalmente alavancados, podemos utilizar esse recurso de forma pontual e tática, justamente para capturar oportunidades em momentos de stress de mercado.

Por fim, na seção de Análise de Risco de Crédito, trazemos um panorama sobre private credit no exterior e algumas lições (spoiler: embora a tradução literal seja “crédito privado”, o equivalente no Brasil não são as debêntures ou letras financeiras).

MERCADO PRIMÁRIO

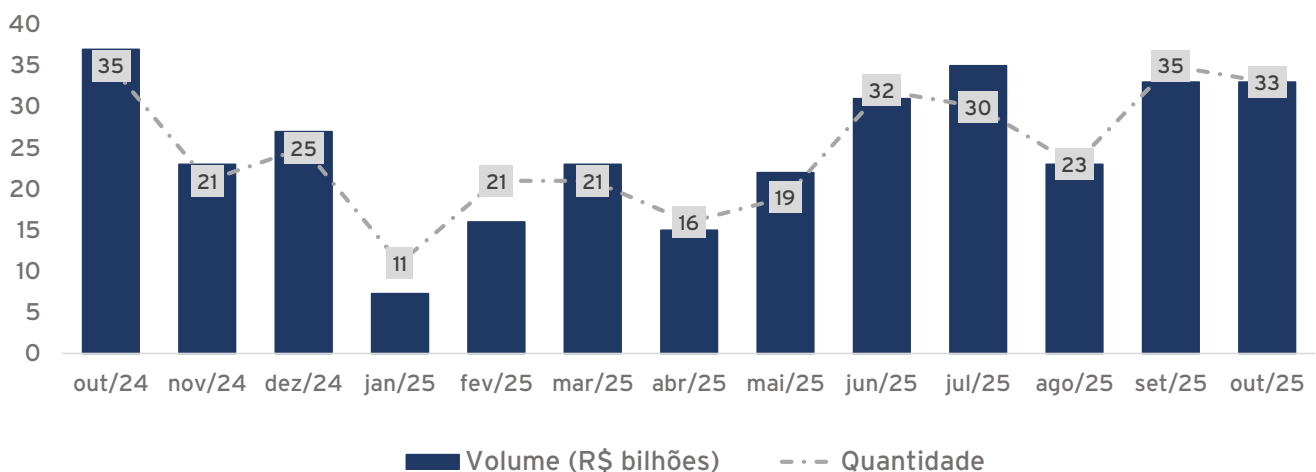
O mercado primário foi novamente bastante aquecido, com volumes muito próximos ao recorde mensal. Analisamos 33 ofertas, com volume de R\$ 35 bilhões. O destaque foi novamente para os ativos isentos, com volume de R\$ 12 bilhões em 13 ofertas, sendo R\$ 7 bilhões em debêntures incentivadas e R\$ 5 bilhões em CRA.

Por mais um mês, nossa avaliação é que os spreads oferecidos no mercado primário não compensam adequadamente os riscos. Assim, priorizamos a manutenção de um caixa mais elevado, e compras

táticas no mercado secundário, priorizando durations mais curtas e ratings mais elevados. Alocamos em apenas 3 ofertas em outubro, num volume total de R\$ 28 milhões, a um spread médio de 1,6%.

Para novembro já temos um pipeline bastante robusto, com R\$ 25 bilhões em ofertas. Entretanto, esperamos uma desaceleração no mercado primário nos meses subsequentes, tendo em vista a conjuntura dos papéis isentos e a relação retorno-/risco pouco atrativa dos spreads atuais.

Ofertas Primárias Analisadas



Fonte: Sparta

MERCADO SECUNDÁRIO

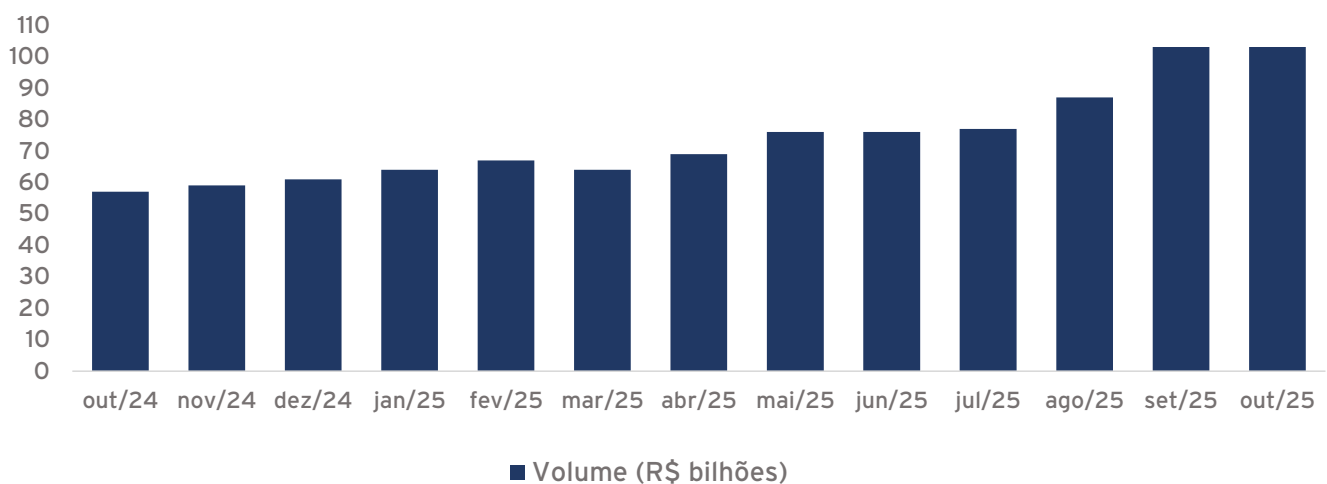
O mercado secundário de crédito passou por uma correção em outubro, após um longo período de compressão dos spreads. O movimento foi rápido, concentrado nas debêntures incentivadas, e teve origem em fluxos de venda pontuais, sem relação com eventos de crédito. A abertura devolveu parte da racionalidade aos preços, que haviam atingido níveis historicamente baixos.

O ajuste interrompeu um ciclo de forte valorização e trouxe de volta certa seletividade às negociações. Ainda que o movimento tenha sido abrupto, o mercado continuou funcional, com boa formação de preço e capacidade de absorção dos fluxos. Fundos

de infraestrutura, que vinham sendo o principal motor da compressão de spreads, mantiveram captações positivas, mas em ritmo mais moderado, o que reduziu a pressão compradora vista nos meses anteriores.

Entre as debêntures atreladas ao CDI, o comportamento foi mais estável, embora também tenha havido leve abertura de spreads acompanhando o sentimento geral de ajuste. A liquidez permaneceu adequada e não houve sinais de stress, mas a volatilidade reforçou a importância de uma postura mais prudente na alocação.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

PRIVATE CREDIT E OS PARALELOS (IMPRECISOS) COM O MERCADO BRASILEIRO

Nos últimos anos, o termo private credit ganhou protagonismo nos mercados desenvolvidos. O segmento, antes um nicho, tornou-se uma das principais avenidas de alocação para investidores globais. Algumas estimativas já apontam para um estoque ao redor de USD 2 trilhões apenas nos EUA. O crescimento, porém, veio acompanhado de confusão, sobretudo quando se tenta compará-lo ao “crédito privado” brasileiro.

Nos EUA e na Europa, o public market envolve instrumentos registrados e negociados publicamente – corporate bonds com informações auditadas, ratings e liquidez em secundário, sob supervisão regulatória. Já o private market abriga operações bilaterais e customizadas, com pouca padronização, baixa transparência e ausência de negociação pública. O private credit é justamente esse subconjunto do crédito corporativo privado, sem liquidez e fora do ambiente regulado.

No Brasil, a CVM regula tanto a divulgação de informações de companhias abertas quanto a negociação pública de ativos. Assim, o que aqui chamamos de “crédito privado” – ou seja, toda a renda fixa que não os títulos públicos – é, na prática, o public corporate credit lá de fora: crédito corporativo líquido, com informações públicas e regulação clara. É por esse motivo que muitos já se referem às debêntures e letras financeiras como crédito líquido.

O verdadeiro equivalente local ao private credit estrangeiro está no crédito ilíquido, geralmente estruturado via FIDCs, FIPs, FII e Fiagros de papel. Nesses veículos, o lastro são direitos creditórios e recebíveis, muitas vezes originados fora do sistema bancário, com baixa referência de preço e forte dependência de diligência e estruturação jurídica. São ativos com as mesmas características observadas nos private markets: pouca liquidez, assimetria informacional e precificação pouco eficiente.

Esse deslocamento da intermediação bancária para veículos especializados reflete um movimento conhecido em ciclos de liquidez: a busca por retorno adicional em troca de menor transparência. Como em outros momentos, requer disciplina e atenção aos riscos. Quando a velocidade de crescimento se acentua, frequentemente é um sinal amarelo, em especial quando se utiliza alavancagem.

Já discutimos sobre isso na seção de Análise de Risco de Crédito da **carta de mai/25**, que tratou dos FIDCs. Em momentos de alta demanda, o poder de barganha migra dos investidores para os devedores. Estruturas passam a ser flexibilizadas: volumes crescem, garantias se diluem e covenants enfraquecem. A pressão comercial segue a mesma lógica – um gestor cuja receita depende de originação enfrenta um dilema claro: restringir emissões é abrir mão de captação. Em ciclos de euforia, esse incentivo é perverso.

Casos recentes no mercado americano ilustram o ponto. Operações de private credit com falhas de diligência e governança reacenderam o debate sobre o risco acumulado no segmento. O episódio levou Jamie Dimon, CEO do JPMorgan, a lembrar um velho ditado de Wall Street: “nunca é uma única barata”. Falhas pontuais raramente são isoladas, e geralmente revelam complacência mais ampla. É um lembrete de que ciclos longos de liquidez e otimismo tendem a esconder fragilidades, e que a disciplina em crédito é testada justamente quando ela parece menos necessária.

Importante destacar que esse tipo de fragilidade não implica contágio para os mercados públicos, tampouco para o crédito privado brasileiro. São universos distintos em regulação, liquidez e transparência. No Brasil, o grosso do mercado de “crédito privado” é supervisionado, líquido e com padrões claros de divulgação.

Ainda assim, as lições são universais: o entusiasmo com originação, a busca por volume e o relaxamento de critérios de crédito se repetem em todos os mercados. Os endereços mudam, mas o

aprendizado é o mesmo: em crédito, diligência e disciplina raramente brilham no curto prazo, mas sempre fazem a diferença no longo prazo.

PERSPECTIVAS

Quando olhamos o universo de crédito tradicional, não isento, entendemos que o momento é de cautela, e que a preservação deve viabilizar a rentabilidade de longo prazo. Em nossos fundos, estamos nos preparando para o ponto de inflexão desse mercado com mais caixa e prazos médios menores.

Por outro lado, a mudança na dinâmica dos ativos isentos traz novas perspectivas. Acreditamos que estamos nos aproximando de uma janela de oportunidade, especialmente para os fundos com posicionamento mais conservador, ou estruturas mais perenes, como os FI-Infras listados e fundos exclusivos, além daqueles com indexadores diferentes do CDI.

Em especial, acreditamos que os FI-Infras listados estão bem posicionados para se beneficiar deste movimento. Nesse contexto, destacamos o DIVS11, que realizou recentemente uma captação e conta com posição de caixa relevante. O JURO11 e o CDII11 também aumentaram seus níveis de caixa no último mês, e o **CDII11 está com oferta pública em andamento.**

São justamente nesses momentos de virada dos spreads de crédito que gestores com posicionamento conservador e caixa disponível podem capturar oportunidades – e acreditamos que nossa estratégia nos coloca em boa posição para aproveitar esse cenário.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

| Fundo | Rentabilidade | | | Destques da Carteira | | | |
|---|----------------|-----------------|-----------------|----------------------|--------------------|-----------|------------------------|
| | Mês | Ano | 12M | Duration (anos) | Carrego (a.a.) | Emissores | PL Estratégia (R\$ mm) |
| Pós-fixado | | | | | | | |
| Sparta Top (%CDI) | +1,2% 92% | +11,8% 100% | +13,3% 97% | 1,5 | CDI+1,4% | 145 | 2.559 |
| Sparta Max (% CDI) | +1,2% 90% | +11,7% 100% | +13,2% 96% | 1,6 | CDI+1,7% | 140 | 628 |
| Sparta Deb Inc (% CDI) | +0,5% 39% | +13,4% 114% | +14,5% 106% | 2,7 | CDI+0,0% | 201 | 2.027 |
| Sparta ANS (% CDI) | +1,2% 96% | +12,1% 103% | +13,6% 99% | 1,4 | CDI+1,2% | 121 | 64 |
| Indexados à Inflação | | | | | | | |
| Sparta Top Inflação (dif IMA-B 5) | 0,9% -0,1% | +9,4% 0,0% | +9,1% -0,4% | 1,6 | (IMA-B 5)+1,4% | 143 | 442 |
| Sparta Deb Inc Inflação (dif IMA-B 5) | 0,1% -0,9% | +10,8% +1,3% | +10,5% +0,9% | 3,7 | (IMA-B 5)+0,1% | 201 | 1.428 |
| Prefixado | | | | | | | |
| Sparta Deb Inc Estratégico (dif IDKA Pré 2A) | +0,7% -0,8% | +14,0% -2,2% | +15,2% +2,1% | 3,1 | (IDKA Pré 2A)+0,1% | 191 | 322 |

BENCHMARKS

| Benchmarks | Rentabilidade | | |
|--------------|---------------|--------|--------|
| | Mês | Ano | 12M |
| CDI | +1,3% | +11,8% | +13,7% |
| IMA-B 5 | +1,0% | +9,4% | +9,5% |
| IDKA Pré 2A | +1,6% | +16,6% | +12,9% |
| IDkA IPCA 5A | +0,9% | +10,6% | +9,8% |

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

| Fundo | Rentabilidade | | | Destques da Carteira | | | |
|---------------------------------|---------------|--------|--------|----------------------|---------------------|----------------|-------------------------|
| | Mês | Ano | 12M | Cota Patrimonial | Distribuição no Mês | Carrego (a.a.) | Volume Médio (R\$ mil)* |
| FI-Infra | | | | | | | |
| JURO11 | +0,0% | +11,7% | +11,0% | R\$ 101,34 | R\$ 1,00 | IPCA+9,1% | 4.466 |
| (dif IMA-B 5) | -1,0% | +2,1% | +1,3% | | | | |
| CDII11 | +0,3% | +14,3% | +15,7% | R\$ 104,09 | R\$ 1,61 | CDI+0,7% | 4.973 |
| (% CDI) | 27% | 121% | 114% | | | | |
| DIVS11 | +0,8% | +13,7% | +12,8% | R\$ 99,98 | R\$ 1,20 | IPCA+8,0% | 161 |
| (dif IDkA IPCA) | -0,2% | +2,8% | +2,8% | | | | |
| Fiagro - Mês de Setembro | | | | | | | |
| CRAA11** | +1,2% | +7,9% | +14,3% | R\$ 102,05 | R\$ 1,25 | CDI+1,4% | 625 |
| (% CDI) | 108% | 124% | 118% | | | | |

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês

** Este resultado tem como data de referência o mês de setembro de 2025. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de outubro a partir do dia 10/11/2025

PREVIDÊNCIA

| Fundo | Rentabilidade | | | Destques da Carteira | | | |
|-----------------------------|---------------|--------|--------|----------------------|----------------|-----------|------------------------|
| | Mês | Ano | 12M | Duration (anos) | Carrego (a.a.) | Emissores | PL Estratégia (R\$ mm) |
| Pós-fixado | | | | | | | |
| Sparta Prev | +1,1% | +11,5% | +13,0% | 1,4 | CDI+0,9% | 132 | 4.652 |
| (% CDI) | 87% | 98% | 95% | | | | |
| Sparta Prev D45 | +1,2% | +12,3% | +13,9% | 1,0 | CDI+0,7% | 139 | 260 |
| (% CDI) | 97% | 104% | 101% | | | | |
| Indexados à Inflação | | | | | | | |
| Sparta Prev Inflação | +0,9% | +9,0% | +8,5% | 1,1 | (IMA-B 5)+0,6% | 131 | 237 |
| (dif IMA-B 5) | -0,1% | -0,4% | -0,9% | | | | |

BENCHMARKS

| Benchmarks | Rentabilidade | | |
|--------------|---------------|--------|--------|
| | Mês | Ano | 12M |
| CDI | +1,3% | +11,8% | +13,7% |
| IMA-B 5 | +1,0% | +9,4% | +9,5% |
| IDkA Pré 2A | +1,6% | +16,6% | +12,9% |
| IDkA IPCA 5A | +0,9% | +10,6% | +9,8% |

DESTAQUES NA MÍDIA



Após recuo recorde, 'spread' de debêntures incentivadas tem correção

seu dinheiro*

A maré virou: fundos de infraestrutura isentos de IR se deparam com raro mês negativo, e gestor vê possível onda de resgates



Risco de crise de crédito? A gestão cautelosa da Sparta tem a ver com outro motivo



Com alta procura, gestoras fecham fundos de incentivadas



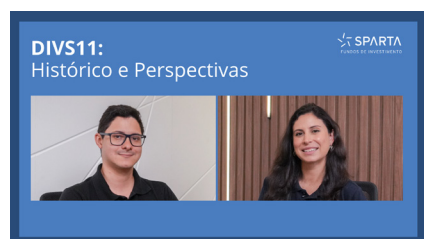
Fundos listados ou cetipados? Entenda as diferenças entre os tipos de FI-Infras



Dividendos mensais de até R\$ 2 por cota; saiba quais FI-Infras pagam mais em 2025

SPARTA NAS REDES

A Sparta tem um canal educacional no YouTube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:



DIVS11: histórico e perspectivas



Portal do Investidor: uma plataforma exclusiva da B3



Sparta Fundos: cenário de Crédito Privado



COMUNIDADE SPARTA

Entre em nossa comunidade do WhatsApp e receba de forma rápida e prática as principais novidades e comunicações da Sparta



SPARTA.COM.BR



SPARTA_INVESTIMENTOS



SPARTA FUNDOS



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 31/10/2025. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 93mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 688mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1332mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 127mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 211mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1868mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 497mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 98mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 637mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 228mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JUROI1 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 2081mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDIII1 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1399mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R\$ 241mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 - 5º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.